Brasília, 26 de outubro de 2026

Seleção

Sumário

Correio Braziliense - Online

Sábado, 24 de outubro de 2026 | Patentes
Uma cidade do interior paulista registra patentes quatro vezes maior que a média do… 3

Exame.com

Sábado, 24 de outubro de 2026 | Pirataria | Biopirataria
Sem indústria, não há bioeconomia: o papel do setor na COP17 5

Sábado, 24 de outubro de 2026 | Propriedade Intelectual
Mercado de games poderá ter linha de crédito própria e cursos em faculdades feder… 7

Uma cidade do interior paulista registra patentes quatro vezes maior que a média do país e tem um doutor para cada 100 a 180 moradores



Em muitas cidades do interior, a economia gira em torno da lavoura ou da indústria tradicional. Em São Carlos, no centro do estado de São Paulo, o que move a cidade são laboratórios, salas de aula e empresas nascidas de pesquisas acadêmicas. A concentração de cientistas é tão alta que a cidade recebeu por lei federal o título de Capital Nacional da Tecnologia, e os números ajudam a entender por quê: são muitos doutores, muitas **patentes** e centenas de empresas de alta tecnologia.

Quantos doutores vivem em São Carlos?

Uma proporção rara no país. Segundo a Prefeitura de São Carlos, a concentração de universidades e centros de pesquisa faz com que a cidade tenha um pesquisador doutor para cada 180 habitantes, enquanto no Brasil a relação, segundo a mesma fonte, é de um doutor para cada 5.423 habitantes.

Levantamentos mais recentes indicam uma proporção ainda maior. Segundo o portal Canal Rural, um levantamento do professor Hamilton Varela publicado pelo Jornal da USP aponta que o município reúne mais de 2.530 doutores em uma população de cerca de 250 mil pessoas, o que equivale a um doutor para cada 100 moradores.

Por que São Carlos é a Capital Nacional da Tecnologia?

Por lei federal. Segundo o Canal Rural, a Lei nº 12.504, de 11 de outubro de 2011, conferiu ao município o título de Capital Nacional da Tecnologia, em um texto de apenas dois artigos. O reconhecimento coroou décadas de investimento em ensino superior e pesquisa na cidade.

A base desse ecossistema são as instituições de ensino e pesquisa. O Canal Rural registra que o levantamento sobre os doutores considerou dados de sete instituições instaladas na cidade, entre elas as universidades públicas e duas unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Quais instituições formam o ecossistema científico?

A cidade reúne universidades, institutos e centros de pesquisa. Estes são alguns dos principais.

1 Dois campi da USP A Universidade de São Paulo mantém duas áreas de ensino e pesquisa na cidade. 2 UFSCar A Universidade Federal de São Carlos completa o par de grandes universidades públicas. 3 Instituto Federal de São Paulo O campus do IFSP amplia a formação técnica e tecnológica no município. 4 Embrapa Instrumentação Unidade de pesquisa agropecuária ligada ao desenvolvimento de instrumentos para o campo. 5 Embrapa Pecuária Sudeste Centro de pesquisa em produção animal, ligado a inovações no campo.

O que a ciência de São Carlos produz?

Patentes e empresas. Segundo a Prefeitura de São Carlos, a média anual de registros de **patentes** na cidade é de 14,5 por 100 mil habitantes, enquanto no país essa relação é de 3,2 por 100 mil, ou seja, mais de quatro vezes maior. A Prefeitura informa ainda que cerca de 200 empresas são consideradas de alta tecnologia, em setores como ótica, novos materiais e instrumentação.

A inovação chega também ao campo. O título da reportagem do Canal Rural destaca que foi em São Carlos que nasceu a primeira ordenha robotizada a pasto do trópico, um exemplo de como a pesquisa feita na cidade se transforma em tecnologia aplicada. Para quem visita, a ciência aparece nos campi universitários e nas empresas instaladas no município.

Como é o clima de São Carlos ao longo do ano?

O verão é chuvoso, e o inverno, seco e ameno. Janeiro concentra 263 mm de chuva em média, enquanto julho e agosto registram apenas 26 mm, e

Continuação: Uma cidade do interior paulista registra patentes quatro vezes maior que a média do país e tem um doutor para cada 100 a 180 moradores

julho tem mínima de 13°C.

âï¸ Verão Dez-Fev Média: 19-28°C Chuva: Alta Calor e chuvas fortes à tarde. ð Outono Mar-Mai Média: 15-27°C Chuva: Média Chuva em queda e dias agradáveis. âï¸ Inverno Jun-Ago Média: 13-27°C Chuva: Baixa Tempo seco e manhãs frescas. ð¸ Primavera Set-Nov Média: 16-29°C Chuva: Média Calor voltando e chuvas a partir de outubro. ð¡ Dica do especialista: o inverno seco e de temperaturas amenas é uma boa época para visitar os campi e os espaços de divulgação científica da cidade. Muitos funcionam com agendamento, então vale conferir as regras de visita antes.

Temperaturas aproximadas com base no Climatempo. Condições podem variar.

Fundada em 1929, esta fábrica do Espírito Santo transformou balas vendidas nas ruas em uma marca conhecida no Brasil inteiro.

Uma cidade movida a conhecimento

São Carlos mostra como universidades e centros de pesquisa podem transformar a identidade de uma cidade média. Com um doutor para cada 100 a 180 moradores, um ritmo de **patentes** mais de quatro vezes maior que a média nacional e centenas de empresas de alta tecnologia, o município ganhou por lei o título de Capital Nacional da Tecnologia. Ali, a ciência deixa os laboratórios e entra no dia a dia.

Você precisa visitar os campi de São Carlos, conversar com quem faz pesquisa por lá e conhecer as empresas que nasceram nos laboratórios para entender por que essa cidade é a Capital Nacional da Tecnologia.

Sem indústria, não há bioeconomia: o papel do setor na COP17



Transformar a biodiversidade brasileira em inovação, produtos de maior valor agregado, empregos e oportunidade de negócios depende da indústria

Por Fábio Brasiliano*

O Brasil possui uma das maiores biodiversidades do planeta, uma riqueza natural extraordinária que representa também uma vantagem comparativa para o desenvolvimento econômico.

Transformar esse patrimônio em inovação, produtos de maior valor agregado, empregos e oportunidades de negócios, entretanto, depende de um agente fundamental: a indústria.

Essa reflexão ganha relevância com a realização da 17ª Conferência das Partes da Convenção sobre **Diversidade Biológica** (COP17), em outubro, na na Armênia. O encontro terá como prioridades a implementação do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, o financiamento da conservação, o uso sustentável dos recursos naturais e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização da biodiversidade.

O Brasil chega a esse debate reunindo atributos singulares: megadiversidade, capacidade científica, uma indústria inovadora e experiência regulatória na utilização sustentável de seu patrimônio genético.

O setor brasileiro de beleza e cuidados pessoais exemplifica esse potencial. Responsável por aproximadamente 2% do PIB nacional, a indústria investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento, transformando ingredientes e conhecimentos associados à biodiversidade em produtos presentes no

cotidiano de milhões de pessoas.

Em 2025, o setor alcançou um recorde histórico de US$ 1,061 bilhão em exportações, crescimento de 20,1% em relação ao ano anterior, com produtos comercializados em 189 países. Os números demonstram a competitividade da indústria brasileira e revelam oportunidades adicionais de expansão internacional.

Uma dessas oportunidades está justamente na biodiversidade. O desenvolvimento de ingredientes inovadores a partir de espécies nativas brasileiras pode ampliar a participação do país nas cadeias globais de valor, tanto pela exportação de produtos acabados quanto pelo fornecimento de ingredientes e soluções biotecnológicas para indústrias internacionais.

COP16 termina com acordo sobre financiamento da biodiversidade, mas lacuna bilionária persiste

É uma oportunidade de agregar valor ao patrimônio natural brasileiro, exportando conhecimento, tecnologia e inovação, em vez de limitar nossa inserção internacional ao fornecimento de matérias-primas.

A bioeconomia, afinal, não consiste simplesmente na exploração de recursos naturais. Seu verdadeiro potencial está na pesquisa científica, no desenvolvimento tecnológico e na capacidade de transformar as propriedades de nossa biodiversidade em soluções que atendam às necessidades da sociedade.

No setor de beleza e cuidados pessoais, essa inovação está diretamente associada ao conceito de cuidado integral, defendido pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC). Produtos de higiene, proteção solar, cuidados com a pele, cabelos e saúde bucal contribuem para o bem-estar físico, mental e social das pessoas. A biodiversidade, associada à ciência e à tecnologia, amplia continuamente as possibilidades de oferecer produtos mais eficazes, seguros e sustentáveis.

Continuação: Sem indústria, não há bioeconomia: o papel do setor na COP17

Essa dinâmica também fortalece cadeias produtivas, gera renda para comunidades e cria incentivos econômicos à conservação ambiental.

Nesse contexto, o Brasil dispõe de um importante diferencial institucional. A Lei nº 13.123/2015, que regulamenta o acesso ao patrimônio genético, a proteção dos conhecimentos tradicionais associados e a repartição de benefícios, colocou o país na vanguarda internacional ao estabelecer um modelo que concilia a utilização econômica sustentável da biodiversidade com a geração de benefícios para sua conservação.

A experiência brasileira constitui uma referência que merece ser conhecida e considerada por outros países, especialmente diante da necessidade de construir mecanismos internacionais capazes de estimular investimentos e assegurar resultados ambientais concretos.

Entre os temas relevantes da COP17 está o Fundo Cali, mecanismo multilateral destinado a mobilizar recursos provenientes da utilização comercial de informações de sequências digitais de **recursos genéticos**, conhecidas como DSI.

A iniciativa representa uma oportunidade para ampliar o financiamento da biodiversidade. Seu êxito, contudo, dependerá de governança transparente, critérios objetivos de destinação e mecanismos que assegurem a efetiva aplicação dos recursos em conservação, uso sustentável e benefícios às comunidades.

É igualmente importante evitar a sobreposição de obrigações ou a criação de custos e procedimentos que desestimulem investimentos em pesquisa e inovação, especialmente por empresas que já cumprem mecanismos nacionais de repartição de benefícios.

A lógica deve ser simples: quanto maiores os incentivos à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e à utilização sustentável da biodiversidade, maiores serão as oportunidades de geração de valor e repartição de benefícios.

Os três objetivos centrais da Convenção sobre **Diversidade Biológica** - conservação, uso sustentável e repartição justa e equitativa de benefícios - encontram na atividade industrial uma importante força de implementação. Sem pesquisa, não há novos conhecimentos. Sem inovação, não há novos produtos. E, sem atividade econômica baseada na biodiversidade, não se concretizam as oportunidades de repartição dos benefícios dela decorrentes.

A mobilização da indústria brasileira para a COP17, com representantes do setor produtivo presentes em Ierevan a partir de 19 de outubro, demonstra o compromisso empresarial com essa agenda e a importância de sua participação na construção das soluções internacionais.

O Brasil tem condições de assumir protagonismo global em uma bioeconomia baseada em ciência, inovação e agregação de valor. Para isso, precisamos de ambientes regulatórios previsíveis, instrumentos que estimulem investimentos e mecanismos de repartição de benefícios que reconheçam o papel da iniciativa privada.

Nossa biodiversidade é uma vantagem comparativa extraordinária. Transformá-la em vantagem competitiva depende da capacidade de pesquisar, inovar, produzir e conquistar mercados.

Conservar a biodiversidade e gerar desenvolvimento econômico são objetivos complementares. E a indústria brasileira tem muito a contribuir para que ambos avancem juntos.

*Fábio Brasiliano é diretor de Desenvolvimento Sustentável da ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos)

Mercado de games poderá ter linha de crédito própria e cursos em faculdades federais



Medida do governo tem o propósito de tentar aumentar o profissionalismo do setor

Empresas brasileiras do setor de jogos poderão passar a contar com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de games no País. De acordo com decreto do governo, o objetivo é criar condições para aumentar a no curto prazo.

A determinação foi feita neste mês de outubro com base no Marco Legal para a Indústria de Jogos Eletrônicos no País, instituído em 2024. O texto identifica, por meio de regras e diretrizes, o que pode ser considerado um "video-game". A partir dessa designação, o decreto atribui responsabilidades para os órgãos públicos envolvidos no setor.

Para 2027, o Ministério da Cultura prevê duas iniciativas com expectativa de arrecadação próxima a R$ 50 milhões cada. A primeira delas será para equipar laboratórios e espaços de desenvolvimento; outra para apoiar a produção, o lançamento e a venda de jogos brasileiros independentes.

"Até dois anos atrás, a gente não tinha nenhum tipo de estrutura que determinasse o que é o setor de no Brasil. Sempre existiram empresas, grupos, associações, mas nunca houve apoio público", afirmou Raquel Gontijo, Diretora de Relações Institucionais e Governamentais da Associação Brasileira de Games (AbraGames).

"No último levantamento que fizemos, em 2023, identificamos que cerca de 90% das empresas do setor de jogos no País são Microempreendedores Individuais (MEIs), ou Microempresa (ME)", informou Raquel.

No texto assinado neste mês, o Poder Executivo se responsabiliza, também, pela proteção dos usuários, a preservação dos com recursos públicos, para além da proteção da **propriedade intelectual** dos criadores brasileiros.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) poderá propor uma chamada pública da Financiadora de Estudos e Projetos (**Finep**) de R$ 200 milhões, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Ainda segundo o decreto, como projeto de médio--prazo focado na formação de profissionais para a indústria, o Ministério da Educação deverá oferecer cursos de graduação na área em cinco universidades federais, nas cinco regiões do país, com 230 vagas pactuadas.

"Nossa expectativa é que com esses financiamentos, o setor seja bem fomentado para que a gente possa desenvolver muito mais produções próprias e essas produções conseguirem concorrer, de fato, no mercado mundial", explicou Ivan Sendim, fundador do estúdio independente Epopeia Games.

Índice remissivo de assuntos

Entidades 5
Patentes 1,2
Pirataria | Biopirataria 3,4
Propriedade Intelectual 5